



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Norte - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Parecer nº 66/IEF/URFBIO NORTE - NUREG/2023

PROCESSO Nº 2100.01.0028087/2023-03

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome: ALEXANDRE MACHADO PINTO CPF/CNPJ: 430.921.876-87

Endereço: RUA MONTE PASCOAL, 525 Bairro: Ibituruna

Município: Montes UF: MG CEP: 39401-298
Claros

Telefone: (38) 99875-9857 E-mail: agapeambiental@yahoo.com.br

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

() Sim, ir para o item 3 (x) Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome: ALEXANDRE MACHADO PINTO E OUTROS CPF/CNPJ:

Endereço: RUA MONTE PASCOAL, 525 Bairro: Ibituruna

Município: Montes UF: MG CEP: 39401-298
Claros

Telefone: (38) 99875-9857 E-mail: agapeambiental@yahoo.com.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: Fazenda Bençãos de Deus (Gleba 01) Área Total (ha): 210,1181

Registro nº (se houver mais de um, citar todos): Matrícula 95821 Livro: 2-RG Folha: SISTEMA DE FICHAS Comarca: Montes Claros/MG Município/UF: Capitão Éneas / MG

Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3143302-95AD.5B0B.C4B2.4EDA.9769.9E23.47B9.D96C

Obs.: O proprietário ou possuidor rural inscrito no CAR deverá efetuar inscrição na Central do Proprietário do CAR para recepção das notificações cabíveis.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

| Tipo de Intervenção | Quantidade | Unidade |
|---|------------|---------|
| Supressão de cobertura vegetal nativa, com para uso alternativo do solo | 32,20 | ha |

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

| Tipo de Intervenção | Quantidade | Unidade | Fuso | Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000) | |
|---------------------|------------|---------|------|---|---|
| | | | | X | Y |
| | | | | | |

| | | | | | |
|---|-------|----|-----|---------|------------|
| Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo | 27,64 | ha | 23K | 625.556 | 8.2023.744 |
| | | | | | |

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

| Uso a ser dado a área | Especificação | Área (ha) |
|-----------------------|---------------|-----------|
| Pecuária | | 27,64 |
| | | |

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

| Bioma/Transição entre Biomas | Fisionomia/Transição | Estágio Sucessional (quando couber) | Área (ha) |
|------------------------------|------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| Caatinga | Floresta Estacional Decidual | Inicial | 27,64 |
| | | | |

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

| Produto/Subproduto | Especificação | Quantidade | Unidade |
|--------------------------|---------------|------------|---------|
| Lenha de floresta nativa | | 409,4875 | m3 |
| | | | |

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo:06/09/2023

Data da vistoria:15/09/2023

Data de solicitação de informações complementares: [se for o caso]

Data do recebimento de informações complementares: [se for o caso]

Data de emissão do parecer técnico:21/09/2023

2. OBJETIVO

É objeto desse parecer analisar a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca em uma área de 32,20ha de Floresta Estacional Decidual Inicial, inserido no limite dos Bioma Caatinga- MAPA do IBGE 2019, dentro da Área de abrangência do Bioma Mata Atlântica – Lei 11.428/2006. O objetivo intervenção requerida é regularização para implantação de pastagem na Fazenda Bençãos de Deus (Gleba 01), localizada no município de Montes Claros/MG, tendo como empreendedor/responsável o proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

A propriedade em questão, refere-se uma parte de terras, situada na Fazenda Santa Cruz, com área de documental 210,2379ha, localizada no município de Montes Claros/MG, registrada junto ao Cartório do Ofício de 2º Registro de Imóveis de Montes Claros/MG, sob a matrícula R-10-95821, Livro 2-RG, Fls. Ficha, em nome do o proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87.

A vegetação predominante na propriedade de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial e médio, inserido no limite do Bioma Caatinga- MAPA do IBGE 2019, dentro da Área de abrangência do Bioma Mata Atlântica – Lei 11.428/2006 e pastagem.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

Número do registro: :

MG-31433025AD.5B0B.C4B2.4EDA.9769.9E23.47B9.D96C

- Área total: 210,1181ha

- Área de reserva legal: 97,4707 ha

- Área de preservação permanente: 2,8133ha

- Área de uso antrópico consolidado: 24,1829 ha

- Qual a situação da área de reserva legal:

(X) A área está preservada: 97,4707ha

() A área está em recuperação: xxxxx ha

() A área deverá ser recuperada: xxxxx ha

- Formalização da reserva legal:

(X) Proposta no CAR (x) Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento:

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(x) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal:

*A reserva legal em um único fragmento com 97,4707ha de Floresta Estaciona Decidual, averbada sob a matrícula AV1-95821.

Parecer sobre o CAR:

Obs.:

* Fica APROVADA a demarcação da Reserva Legal, conforme Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR, datado de 03/01/2021, em cumprimento a Instrução de Serviço Conjunta nº01/2014- SEMAD/IEF, à Lei 12.651/12 e a Lei 20.922/2013 em uma área de uma área de 97,4707ha de Floresta Estacional Decidual.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O município de Capitão Enéas/MG apresenta 59,68% de cobertura de vegetal nativo.

O empreendedor está requerendo a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca em uma área de 32,20ha de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial, porém está sendo recomendado a intervenção ambiental em apenas 27,64ha devido a necessidade de preservação uma faixa de vegetação nativa no interior da propriedade supracitada. A propriedade está inserida nas delimitações do Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada na área de Abrangência da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 como de fisionomia Mata Atlântica. O objetivo da intervenção é implantação de projeto de pecuária (pastagem) para implantação de pastagem na Fazenda Bençãos de Deus (Gleba 01), localizada no município de Montes Claros/MG, tendo como empreendedor/responsável o proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87.

O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção ambiental, segundo o PUP, é 409,4875m³ de lenha de floresta nativa para a área de 27,64ha recomendada para intervenção.

***A emissão do AIA, fica condicionada a quitação taxa de reposição florestal referente a 409,4875m³ de lenha de floresta nativa.**

*Taxa de Expediente: Taxa de expediente, referente a supressão de cobertura de vegetal nativo, com destoca em uma área de 32,20ha de Floresta Estacional Decidual Inicial, Valor R\$790,79 - Quitada em 21/06/2023.

*Taxa florestal: Taxa florestal, referente a 477,0444m³ de lenha de floresta nativa, Valor R\$3.363,95 - Quitada em 21/06/2023.

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23127638

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE), a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade Natural: Alta;
- Vulnerabilidade do Solo à Erosão: Muito Baixa;
- Integridade da Fauna: Muito Alta;
- Integridade da Flora: Baixa variado para Média.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

- Atividades desenvolvidas: Implantação de Pastagem

- Atividades licenciadas: G-02-07-0-Pecuária

- Classe do empreendimento: 1

- Critério locacional: 1

- Modalidade de licenciamento: Não Passível

- Número do documento:

4.3 Vistoria realizada:

Parecer técnico elaborado remotamente através de interpretação de imagens Google e IDE-SISEMA e vistoria de campo “in loco”.

4.3.1 Características físicas:

Topografia: O relevo apresenta predominância de plano a suave ondulado.

Solo: Segundo informações do IGAM (Instituto Mineiro de Gestão das Águas) o município de Capitão Enéas está dentro da Bacia hidrográfica do Rio São Francisco, na Unidade de Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos do Rio Verde Grande (SF10). O Rio Verde Grande nasce nas encostas setentrionais da Serra Geral, ainda no Estado de Minas Gerais. Seus principais afluentes são: Rio Gorutuba; Rio da Água Quente; Rio Cana-brava; Ribeirão Boa Vista; Rio do Vieira; Rio da Prata; Rio Juramento; Rio Saracura; Rio Verde Pequeno; Ribeirão Baixa da Mula; Rio Verde Pequeno; Riacho da Macaca; Ribeirão do Poço Triste; Riacho da Mandiroba; Riacho do Aurélio; Córrego Olho-d'água; Rio Jacu; Ribeirão Jacu; Rio Tabuleiro; Rio Serra Branca; Córrego Furado Novo; Córrego Bom Jardim; Córrego Veredas das Águas; Rio Arapaim; Riacho Salobro; Ribeirão do Ouro; Rio Suçuapara; Rio Jacuí; Rio Barreiras; Rio São Domingos; Rio Quem Quem; Córrego.

- Hidrografia: A propriedade está inserida na Bacia do Rio São Francisco e não há corpos hídricos..

5.3.2 Características biológicas:

- Vegetação: A propriedade apresenta cobertura de vegetal nativo Floresta Estacional Decidual, situada dentro das delimitações do Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada na área de Abrangência do Bioma Mata Atlântica Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 .

- Flora local:

Espécies vegetais predominantes na propriedade: Tamboril, aroeira, mutamba, periquiteira, umburuna, pereiro, candeio, etc.

*** Fauna:**

A Fazenda Bênçãos de Deus é uma propriedade rural com área de 210,2379ha (duzentos e dez hectares, vinte e três ares e setenta e nove centiares), situada no lugar denominado no Distrito de Santa Rosa de Lima, Montes Claros/MG sob as coordenadas geográficas: Longitude -43°49'44,426" e Latitude -16°14'24,666" e de altura 530,542m em relação ao nível do mar (Figura 1).

4.1 DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DIRETAMENTE AFETADA (ADA), DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID) E DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII) ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)

Para a fauna a Área Diretamente Afetada é restrita à área onde ocorrem os trabalhos de supressão de vegetação nativa para formação de pastagens e áreas de benfeitorias, uma vez que as alterações bióticas sobre essas áreas podem causar modificações na biodiversidade observada, por exemplo atraindo espécies generalistas e afastando as espécies especialistas e/ou dependentes de ambientes mais isolados.

ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID) A Área de Influência Direta foi definida para a fauna como as áreas onde os impactos das ações das fases de planejamento, implantação e operação do empreendimento incidem diretamente e de forma primária sobre os elementos do meio biótico (vegetação e fauna). Assim, a AID está definida como as áreas de preservação permanente, reservas legais e remanescentes de vegetação nativa que apesar de não serem diretamente afetadas podem sofrer com impactos diretos da operação.

ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII) A Área de Influência Indireta (AII) compreende os locais passíveis de serem influenciados indiretamente, positiva ou negativamente pelo empreendimento ou mesmo de influenciarem, tanto positiva quanto negativamente o empreendimento. Assim, foi definido um raio de 5 km ao redor da AID como sendo a AII. Este valor de 5 km toma como base um valor médio de deslocamento de onças-pintadas, que podem ocupar áreas de 10 km² a 200 km² (Salom-Pérez et al. 2007, Silver et al. 2004). 9 www.datafauna.com.br Figura 1 Localização da Fazenda Bênçãos de Deus 1. Distrito Santa Rosa de Lima, Montes Claros/MG. Fonte: DataFauna (2022). 10 www.datafauna.com.br

A fazenda Bênção de Deus 1 é formada por áreas de floresta estacional, com possível variação em alguns trechos em relação ao estágio de

conservação. Foi observada a presença de um charco rodeado por vegetação mais rala. No limite oeste do empreendimento, já fora da ADA há um afloramento de calcário que pode servir como abrigo para várias espécies de animais (Figura 2). Figura 2 Fazenda Benção de Deus 1. A) Floresta estacional; B) floresta estacional com detalhe do charco à direita; CD) charco; EF) afloramento de calcário fora da ADA. Fonte: DataFauna (2022). Durante a visita à fazenda Benção de Deus foram percorridos transectos e observadas as fisionomias e recursos ambientais presentes para se poder ponderar a potencial ocorrência de espécies registradas no entorno. Durante a visita de campo a presença de animais foi realizada por meio de buscas ativas, observação direta de animais, procura de vestígios, vocalizações e encontros casuais. 11 www.datafauna.com.br

Tomando-se como referência o observado em campo, a experiência do biólogo em estudos de fauna a fauna regional foi classificada em relação ao seu potencial de ocorrência em: altamente provável, provável, improvável e altamente improvável. A classificação supracitada baseou-se em: Tipos de formações vegetais de ocorrência das espécies Dependência de recursos específicos como áreas úmidas, afloramentos rochosos, etc. Sensibilidade a fragmentação ambiental O clima na AID, segundo Koppen e Geiser, é do tipo Aw (tropical) com invernos secos e amenos e verões chuvosos com temperaturas altas (Figura 3).

O bioma predominante na região é o Cerrado com alguns trechos de Caatinga. Figura 3. Índice de precipitação e temperatura média da Fazenda Benções de Deus. Distrito Santa Rosa de Lima, Montes Claros/MG. Fonte: climate-Data.org (2022).

DADOS SECUNDÁRIOS PARA A FAUNA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA (AII) IN 146/2007 Art. 4º, Inciso I ... lista de espécies da fauna descritas para a localidade ou região, baseada em dados secundários, inclusive com indicação de espécies constantes em listas oficiais de fauna ameaçada com distribuição potencial na área do empreendimento, independentemente do grupo animal a que pertencem. Na ausência desses dados para a região, deverão ser consideradas as espécies descritas para o ecossistema ou macrorregião A caracterização da fauna da Área de Influência Indireta (AII) do empreendimento foi elaborada através da coleta de dados secundários obtidos por meio da revisão de levantamentos da fauna realizados nas regiões próximas ao empreendimento, além de consulta a literatura sobre a fauna do Estado de Minas Gerais e do Brasil. Segue na Tabela 1 o detalhamento das referências utilizadas para a obtenção dos dados secundários para os grupos faunísticos na AII (Área de Influência Indireta). Tabela 1. Referências utilizadas para a obtenção dos dados secundários para a fauna com possível ocorrência na área do empreendimento.

Fonte Ano e Município Coordenada geográfica do empreendimento (UTM) Relatório de Controle ambiental. Petra Energia S.A. Fevereiro de 2013- Capitão Enéas/MG Long 43°33'55.00"O – Lat 15°58'50.71"S Datum: WGS 84 - UTM: 653522.00 m E - 8232612.00 m S / Zona 23 L Relatório de Controle ambiental.

Fazenda Santa Teresinha. Atividade agropastoril/Indústria Alimentícia LP+LI+LO. Julho de 2017- São João da Ponte/MG 638665.00 m E - 8232232.00 m S Zona 23 L EIA (Estudo de Impacto Ambiental) da Pecuária Caçarema Ltda./ Fazenda Santa Ângela Gleba I Mat. 10144, Fazenda Santa Ângela Gleba II Mat. 10143 e Fazenda Três Lagoas mat. 9388. 2019 - Capitão Enéas e São João da Ponte /MG Fazenda Três Lagoas- Zona 23 L 643464.00 m E- 8233824.00 m S Fazenda Santa Ângela Gleba I-Zona 23 k 652899.00 m E - 8219355.00 m S Fazenda Santa Ângela Gleba II-Zona 23 k 655784.00 m E - 8218873.00 m S 14 www.datafauna.com.br 5.1 Mastofauna da Área de Influência Indireta (AII) Mamíferos volantes e não-volantes Atualmente são conhecidas 5.418 espécies de mamíferos, as quais apresentam grande diversificação na ocupação dos habitats terrestres e aquáticos (WILSON & REEDER 2005).

Mais de 650 espécies ocorrem no Brasil (REIS et al., 2006). De acordo com a Sociedade brasileira de Mastozoologia 755 espécies ocorrem no Brasil. Os roedores são a maioria com 257 espécies. Esses dados foram divulgados em março de 2020. A grande maioria das espécies ameaçadas (40 espécies), estão incluídas na categoria Vulnerável (VU). Quase um terço (18 espécies) está na categoria Criticamente em Perigo (CR) e as 11 espécies restantes situam-se na categoria Em Perigo (EN), segundo critérios de avaliação adotados para a elaboração da lista em 2002 (IUCN, 2001). Nenhuma espécie foi considerada Extinta ou Regionalmente Extinta. As espécies ameaçadas estão distribuídas em 10 das 12 ordens com representantes no Brasil.

Segundo o livro vermelho das Espécies Ameaçadas, a mastofauna de Minas Gerais é muito diversificada, chegando a apresentar mais de 240 espécies conhecidas. Tal diversidade está relacionada com a grande variedade de habitats, que são associados às diferentes fitofisionomias encontradas no estado, pertencentes aos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. No entanto, 40 destas espécies encontram-se ameaçadas de extinção (BIODIVERSITAS, 2005). A mastofauna regional é pouco conhecida.

Os trabalhos já realizados na região são restritos tanto em número de espécies, como em termos de acesso à consulta, já que a maioria se trata de estudos realizados para compor análises de Impacto Ambiental. As espécies levantadas com possível ocorrência para a AII são representadas na Tabela 2. Foram encontradas 47 espécies distribuídas em nove ordens e 18 famílias. 15 www.datafauna.com.br Tabela 2 Lista de mamíferos de provável ocorrência para a região de estudo.

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local CARNIVORA Canidae Lycalopex vetulus (Lund, 1842) Raposa-do-campo Cerrado NT-VU-NC Provável Cerdocyon thous (Linnaeus, 1766) Cachorro-do-mato LC-LC-NC Altamente provável Procyonidae Procyon cancrivorus (G. Cuvier, 1798) Mão-pelada LC-LC-NC Provável Nasua nasua (Linnaeus, 1766) Quati LC-LC-NC Provável Mustelidae Mustela putorius (Linnaeus, 1758) Furão LC-NC-NC Provável Eira barbara (Linnaeus, 1758) Irara LC-LC-NC Provável Mephitidae Conepatus semistriatus (Boddaert, 1785) Jaritataca LC-LC-NC Provável 16 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME

POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Felidae *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) Jaguatirica LC-LC-VU Provável CINGULATA Dasypodidae *Dasyus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) Tatu-galinha LC-LC-NC Provável *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) Tatu-peba LC-LC-NC Provável LAGOMORPHA Leporidae *Sylvilagus brasiliensis* (Linnaeus, 1758) Tapiti EN-LC-NC Provável DIDELPHIMORPHIA Didelphidae *Didelphis marsupialis* (Linnaeus, 1758) Gambá-de-orelha-preta LC-LC-NC Provável *Cavia* sp. Preá LC-LC-NC Provável 17 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Gryzomys* spp. Rato-do-mato LC-LC-NC Provável *Caluromys philander* (Linnaeus, 1758) Cuíca LC-LC-NC Improvável *Didelphis albiventris* (Lund, 1840) Gambá-de-orelha-branca LC-LC-NC Provável *Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826) Gambá-de-orelha-preta LC-LC-NC Provável *Gracilinanus agilis* (Burmeister, 1854) Cuíca LC-LC-NC Provável *Marmosops incanus* (Lund, 1840) Cuíca LC-LC-NC Provável *Metachirus nudicaudatus* (É. Geoffroy, 1803) Cuíca-de-quatro-olhos LC-LC-NC Improvável *Marmosa demerarae* (Thomas, 1905) Cuíca LC-LC-NC Improvável *Monodelphis americana* (Müller, 1776) Catita-de-listras LC-LC-NC Provável *Monodelphis domestica* (Wagner, 1842) Catita LC-LC-NC Provável *Philander frenatus* (Olfers, 1818) Cuíca-de-quatro-olhos LC-LC-NC Improvável ARTIODACYLA Cervidae 18 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Ozotoceros bezoarticus* *bezoarticus* (Linnaeus, 1758) Veado-campeiro NT-VU-NC Improvável *Mazama americana* (Erxleben, 1777) Veado-mateiro DD-DD-NC Provável PILOSA Myrmecophagidae *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758) Tamanduá-bandeira VU-VU-VU Improvável *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) Tamanduá-mirim LC-LC-NC Provável PRIMATES Callitrichidae *Callithrix penicillata* (É. Geoffroy Saint-Hilaire, 1812) Sagui-de-tufos-pretos LC-LC-NC Altamente provável Atelidae *Alouatta guariba guariba* (Humboldt, 1812) Bugio-marrom VU-CR-CR Provável *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) Bugio-preto NT-NT-NC Provável 19 www.datafauna.com.br .

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local RODENTIA Erethizontidae *Coendou prehensilis* (Linnaeus, 1758) Ouriço LC-LC-NC Provável Caviidae *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766) Capivara LC-LC-NC Improvável *Cavia aperea* (Erxleben, 1777) Preá LC-LC-NC Provável *Kerodon rupestris* (Wied-Neuwied, 1820) Mocê LC-VU-NC Provável Cricetidae *Akodon cursor* (Winge, 1887) Rato-da-mata LC-LC-NC Improvável *Calomys tener* (Winge, 1887) Rato-do-chão LC-LC-NC Improvável *Nectomys squamipes* (Brants, 1827) Rato-d'água LC-LC-NC Provável *Necromys lasiurus* (Lund, 1841) Rato-do-mato LC-LC-NC Provável *Oligoryzomys eliurus* (Wagner, 1845) Rato LC-NC-NC Improvável 20 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Cerradomys *subflavus* (Wagner, 1842) Rato-do-mato LC-LC-NC Improvável *Oxymycterus roberti* (Thomas, 1901) Rato LC-NC-NC Improvável *Rhipidomys mastacalis* (Lund, 1840) Rato-da-árvore LC-LC-NC Improvável Echimyidae *Thrichomys apereoides* (Lund, 1839) Rato-caiano LC-LC-NC Provável Sciuridae *Sciurus aestuans* (Linnaeus, 1766) Caxinguelê LC-NC-NC Improvável QUIROPTERA Phyllostomidae *Desmodus rotundus* (É. Geoffroy, 1810) Morcego LC-LC-NC Provável *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) Morcego LC-LC-NC Provável **Legenda.** Status de conservação: EN=em perigo de extinção; NT=(Quase-ameaçada); CR=Criticamente ameaçada; VU=Vulnerável; LC=Não preocupante; NC=Não consta. IUCN (2022); ICMBIO (2018) e COPAM (2010). 21 www.datafauna.com.br 5.2 Herpetofauna da Área de Influência Indireta (AI) Até dezembro de 2020, eram conhecidos mais de 11.440 espécies de répteis no mundo, sendo a grande maioria deles do grupo Lepidosauria (6.972 espécies de lagartos, 3.879 de serpentes, 201 de anfisbenas e uma espécie de tuatara. Os Testudines contam com 361 espécies e os crocodilianos com 26 (Dados disponíveis no banco de Dados "Reptile Database (2020)"). Até fevereiro de 2018, eram descritas para o Brasil 795 espécies, sendo 36 Testudines, 6 Crocodylia e 753 Squamata (72 anfisbenas, 276 "lagartos" e 405 serpentes). Considerando subespécies, são 6 Crocodylia, 37 Testudines e 799 Squamata no Brasil (75 anfisbenas, 282 "lagartos" e 442 serpentes), totalizando 842 espécies e subespécies de répteis no país.

Até 26 de fevereiro de 2019, a fauna de anfíbios do Brasil compreendia 1136 espécies. A grande maioria das espécies sendo anuros, incluindo 1093 espécies (2 invasores exóticos) representando 20 famílias e 105 gêneros, seguidos por cecilianos, com 38 espécies em quatro famílias e 12 gêneros, e salamandras, com cinco espécies em uma única família e gênero (Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2019). O Brasil é o país com a maior diversidade deste grupo em todo o mundo, o que aumenta bastante nossa responsabilidade em entender e preservar esta riqueza. Em Minas Gerais, há informações sobre a ocorrência de quase 250 espécies. Isto se deve à diversidade de ambientes e tipos fitofisionômicos presentes no Estado, pertencentes aos domínios da Mata Atlântica, do Cerrado e da Caatinga. Além de importantes formações do relevo como a Serra da Mantiqueira e do Espinhaço e de ser drenado por importantes bacias hidrográficas, como as do Rio Doce, São Francisco e Jequitinhonha. No estado de Minas Gerais, o conhecimento sobre os anfíbios ainda é extremamente fragmentado, seja pelo diferente grau de conhecimento nas diversas regiões do Estado ou nos diversos grupos. Por exemplo, vastas regiões da Mata Atlântica e do Cerrado ainda permanecem sem qualquer amostragem e, mesmo naqueles locais onde já foram realizados alguns trabalhos, os anfíbios de serrapilheira e com hábitos fossoriais ainda estão insuficientemente estudados. A ocorrência de declínios de populações já foi indicada para a Serra do Cipó (ETEROVICK et al., 2005). Dentro do conhecimento atual, podemos destacar e eleger como potencialmente ameaçadas aquelas espécies endêmicas ou com registro em apenas uma única localidade em Minas Gerais. As regiões serranas parecem ser aquelas com maior número de espécies endêmicas no Estado, com destaque para a Serra do Espinhaço, onde são exclusivas 23 espécies como, por exemplo, *Bokermannohyla alvarengai*, *B. nanuzae*, *B. martinsi*, *B. saxicola*, *Phyllomedusa itacolomi*, *Hylodes otavioi*, *Hylodes uai*, *Physalaemus erythros*, *Thoropa megatympanum*; e a Serra da Mantiqueira, onde estritamente ocorrem *Chiasmocleis mantiqueira* (Serra do Brigadeiro), *Hylodes babax*, *Hylodes vanzolinii* e *Cycloramphus bandeirensis* (Serra do Caparaó), *Hylodes amnicola* e *Physalaemus rupestris* (Serra do Ibitipoca), *Hypsiboas* 22 www.datafauna.com.br *stenocephalus*, *Hypsiboas beckeri*, *Scinax caldarum*, *Scinax ranki*, *Bokermannohyla vulcaniae* e *Proceratophrys palustris* (Poços de Caldas), *Holoaden bradei* e *Paratelmatobius lutzi* (Serra de Itatiaia) (CRUZ & FEIO, 2007). Outras espécies, apesar de conhecidas nas demais regiões do país e nos demais estados que fazem fronteira com Minas Gerais, apresentam registros em uma única localidade em Minas Gerais, como a *Aparasphenodon bruno*i no Parque Estadual do Rio Doce, a *Rhinella proboscidea* em Almenara, a *Scinax*

camposseabrai na região do Jaíba e a *Sphaenorhynchus palustris*, a *Physalaemus erikae* e a *Eleutherodactylus vinhai* em Salto da Divisa.

O registro de espécies com distribuição restrita é uma característica natural entre os anfíbios. Esta característica, aliada ao comportamento reprodutivo explosivo de algumas espécies, que impossibilita sua amostragem em estudos a curto prazo, certamente dificulta a definição do status de conservação de algumas espécies nos atuais critérios para categorização de espécies ameaçadas. Para a área do presente estudo existem cinco espécies que foram classificadas como "Ameaçadas", segundo a IUCN (2022), ICMBIO (2018) e/ou COPAM (2010). As espécies correspondem à *Pithecopus ayeaye* (Perereca-das-folhagens), *Acanthochelys spixii* (Cágado-preto), *Heterodactylus lundii* (Cobra-de-pés/Bribe), *Bothrops itapetiningae* (Desconhecido) e *Hypsiboas cipoensis* (Nome popular desconhecido). O levantamento contendo as espécies com possível ocorrência para a área do empreendimento segue na Tabela 3. Foram levantadas 71 espécies classificadas dentre 22 famílias e quatro ordens. 23 www.datafauna.com.br Tabela 3 Lista de répteis e anfíbios de provável ocorrência para a região de estudo.

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local ANURA
Bufonidae *Rhinella schneideri* (Werner, 1894) Desconhecido LC-LC-NC Provável *Rhinella granulosa* (Spix, 1824) *Perereca-das-folhagens* LC-LC-NC Provável *Rhinella pombali* (Baldissera-Jr., Caramaschi & Haddad, 2004) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Rhinella mirandaribeiroi* (Gallardo, 1965) Sapo NC-LC-NC Provável Leptodactylidae *Leptodactylus latrans* (Steffen, 1815) Rã-manteiga LC-LC-NC Provável *Physalaemus cicada* (Bokermann, 1966) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Pseudopaludicola mineira* (Lobo, 1994) Desconhecido DD-LC-NC Improvável *Physalaemus olfersii* (Lichtenstein & Martens, 1856) Rãzinha-rangedora LC-LC-NC Improvável 24 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Physalaemus cuvieri* (Fitzinger, 1826) Rã-cachorro LC-LC-NC Provável *Physalaemus evangelistai* (Bokermann, 1967) Desconhecido DD-LC-NC Improvável *Leptodactylus fuscus* (Schneider, 1799) Rã-assobiadora LC-LC-NC Provável *Leptodactylus labyrinthicus* (Spix, 1824) Desconhecido LC-LC-NC Provável *Leptodactylus troglodytes* (A. Lutz, 1926) Desconhecido LC-LC-NC Provável *Hylidae* *Boana faber* (Wied-Neuwied, 1821) Sapo-martelo LC-LC-NC Provável *Boana albopunctatus* (Spix, 1824) *Perereca-cabrinha* LC-LC-NC Provável *Scinax fuscovarius* (A. Lutz, 1925) *Perereca-de-banheiro* LC-LC-NC Provável *Bokermannohyla circumdata* (Cope, 1871) *Perereca-da-mata* LC-LC-NC Improvável *Bokermannohyla martinsi* (Bokermann, 1964) Desconhecido LC-NT-NC Improvável *Dendropsophus elegans* (Wied-Neuwied, 1824) Desconhecido LC-LC-NC Provável *Dendropsophus minutus* (Peters, 1872) *Pererequina-do-brejo* LC-LC-NC Provável 25 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Bokermannohyla nanuzae* (Bokermann & Sazima, 1973) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Hypsiboas polytaenius* (Cope, 1870) *Perereca-de-pijama* LC-LC-NC Improvável *Dendropsophus seniculus* (Cope, 1868) *Perereca* LC-LC-NC Improvável *Scinax duartei* (B. Lutz, 1951) Desconhecido LC-VU-NC Improvável *Scinax eurydice* (Bokermann, 1968) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Oloolygon luizotavioi* (Caramaschi & Kisteumacher, 1989) Desconhecido LC-NC-NC Improvável *Scinax squalirostris* (A. Lutz, 1925) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Scinax perereca* (Pombal, Haddad & Kasahara, 1995) *Perereca-de-banheiro* LC-LC-NC Improvável *Boana crepitans* (Wied-Neuwied, 1824) *Perereca* LC-LC-NC Provável *Dendropsophus rubicundulus* (Reinhardt & Lütken, 1862) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Scinax fuscomarginatus* (A. Lutz, 1925) *Pererequina-do-brejo* LC-LC-NC Provável *Centrolenidae* *Vitreorana uranoscopa* (Müller, 1924) Rã-de-vidro LC-LC-NC Improvável 26 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Odontophrynidae* *Proceratophrys boiei* (Wied-Neuwied, 1825) Sapo-de-chifres LC-LC-NC Improvável *Odontophrynus cultripes* (Reinhardt & Lütken, 1862) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Cycloramphidae* *Thoropa miliaris* (Spix, 1824) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Thoropa megatympnum* (Caramaschi & Sazima, 1984) Rã-do-paredão LC-LC-NC Improvável *Brachycephalidae* *Ischnocnema juipoca* (Sazima & Cardoso, 1978) Rãzinha-do-folhico LC-LC-NC Improvável *Ischnocnema lactea* (Miranda Ribeiro, 1923) Desconhecido LC-DD-NC Improvável *Microhylidae* *Elachistocleis cesarii* (Miranda Ribeiro, 1920) Desconhecido NC-LC-NC Improvável *Dermatonotus muelleri* (Boettger, 1885) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Phyllomedusidae* 27 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Phyllomedusa burmeisteri* (Boulenger, 1882) *Perereca-das-folhagens* LC-LC-NC Improvável *Phasmahyla jandaia* (Bokermann & Sazima, 1978) Desconhecido LC-LC-NC Improvável SQUAMATA Teiidae *Tupinambis teguixin* (Linnaeus, 1758) Teiu LC-LC-NC Improvável *Salvator duseni* (Lönnberg, 1910) Teiu LC-LC-NC Improvável *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) Calango, bico-doce LC-LC-NC Altamente Provável *Salvator merianae* (Duméril & Bibron, 1839) Teiu LC-LC-NC Altamente Provável *Viperidae* *Bothrops jararaca* (Wied, 1824) Desconhecido LC-LC-NC Provável *Bothropoides neuwiedi* (Wagler, 1824) Jararaca pintada LC-NC-NC Provável 28 www.datafauna.com.br.

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Lachesis muta* (Linnaeus, 1766) Desconhecido LC-LC-NC *Crotalus durissus* (Linnaeus, 1758) Cascavel LC-LC-NC Altamente Provável *Colubridae* *Liophis* sp. Cobra-verde LC-LC-NC Improvável *Spilotes pullatus* (Linnaeus, 1758) Desconhecido LC-LC-NC Improvável *Dipsadidae* *Atractus* sp. Falsa coral LC-LC-NC Improvável *Clelia* sp. Falsa coral LC-LC-NC Improvável *Erythrolamprus* sp. Falsa coral LC-LC-NC Improvável *Oxyrhopus* sp. Falsa coral LC-LC-NC Improvável *Xenodon merremii* (Wagler in Spix, 1824) Desconhecido NC-LC-NC Provável *Pseudoboa nigra* (Duméril, Bibron & Duméril, 1854) Desconhecido LC-LC-NC Provável 29 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Philodryas nattereri* (Steindachner, 1870) Desconhecido Endêmico do Brasil LC-LC-NC Improvável *Elapidae* *Micrurus* sp. Coral LC-LC-NC Improvável *Boidae* *Boa constrictor* (Linnaeus, 1758) Jiboia LC-LC-NC Provável *Tropiduridae* *Tropidurus itambere* (Rodrigues, 1987) Calango Endêmico do Brasil LC-LC-NC Improvável *Tropidurus oreadicus* (Rodrigues, 1987) Calango Endêmico do Brasil LC-LC-NC Provável *Eurolophosaurus nanuzae* (Rodrigues, 1981) Desconhecido Endêmico do Brasil LC-LC-NC Improvável *Leiosauridae* 30 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Enyalius bilineatus* (Duméril & Bibron, 1837) Papa-vento Endêmico do Brasil LC-LC-NC Improvável *Polychrotidae* *Polychrus*

acutirostris (Spix, 1825) Camaleão LC-LC-NC Improvável Gekkonidae Lygodactylus klugei (Smith, Martin & Swain, 1977) Bribinha-da-caatinga Endêmico do Brasil LC-LC-NC Improvável Amphisbaenidae Amphisbaena dubia (Müller, 1924) Cobra-de-duas-cabeças Endêmico do Brasil LC-LC-NC Improvável TESTUDINES Chelidae Mesoclemmys tuberculata (Lüderwaldt, 1926) Cágado-caramujeiro Endêmico do Brasil NC-LC-NC Altamente improvável 31 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local CROCODYLIA Alligatoridae Caiman latirostris (Daudin, 1802) Jacaré-do-papoamarelo LC-LC-NC Improvável Legenda. Status de conservação: EN=em perigo de extinção; NT=(Quase-ameaçada); CR=Criticamente ameaçada; VU=Vulnerável; LC=Não preocupante; NC=Não consta. IUCN (2022); ICMBIO (2018) e COPAM (2010). 32 www.datafauna.com.br

5.3 Avifauna da Área de Influência Indireta (AII)

As aves constituem um grupo taxonomicamente bem estudado, devido a algumas peculiaridades que facilitam sua observação e identificação, tais como a maioria das espécies do grupo apresentar hábitos diurnos, cores e formas variadas. Além disso, as espécies de hábito noturno emitem com frequência vocalizações (GUZZI, 2004; DEVELEY, 2003). As peculiaridades e exigências do grupo fazem deste uma ferramenta eficaz na avaliação do status de conservação local (FAVRETTO et al., 2008). O grupo é afetado diretamente pela fragmentação de habitats, sofrendo alterações em sua distribuição, abundância, alimentação e sucesso reprodutivo, dentre outros aspectos. Minas Gerais possui uma avifauna rica e diversificada. Das 1.919 espécies descritas para o Brasil (CBRO, 2015), mais de 785 ocorrem no estado, o que corresponde a cerca de 43% de toda a avifauna do País. Destas, 95 espécies são consideradas como endemismos, sendo 54 espécies endêmicas da Mata Atlântica, 20 espécies endêmicas do Cerrado, 12 espécies endêmicas da Caatinga e nove endêmicas dos topos de montanhas do Sudeste brasileiro (DRUMMOND et al., 2005). A região do Norte de Minas foi classificada pela Fundação Biodiversitas como uma região com potencial importância biológica para a conservação das aves, por abrigar espécies endêmicas do Brasil. Além disso, a região está inserida no bioma Cerrado, mas sofre forte influência do bioma Caatinga e Mata Atlântica, apresentando, portanto, espécies típicas destes biomas. Destas, destacam-se endemismos, sendo espécies endêmicas da Caatinga: a Choca-do-nordeste (*Sakesphorus cristatus*), o Tiê-caburé (*Compothraupis loricata*) e o Cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*). Das espécies com potencial de ocorrência para a região, seis encontram-se sob algum grau de ameaça. Sendo elas: *Rhea americana* (Ema); *Sarcoramphus papa* (Urubu-rei); *Aratinga auricapillus* (Jandaia-de-testa-vermelha); *Primolius maracana* (Maracanã-verdadeira); *Amazona aestiva* (Papagaio-verdadeiro); *Mycteria americana* (Cabeça-seca). Destaca-se ainda a existência de espécies com valor cinegético (apreciadas por caçadores), como: j inhambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*), rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), fogoapagou (*Columbina squammata*), pombão (*Patagioenas picazuro*) e juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*). Além destas, algumas espécies são apreciadas como aves de cativeiro, tais como: o tuim (*Forpus xanthopterygius*), o periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*), o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), o sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), o sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*) e o Sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*). As espécies de possível ocorrência para a área do empreendimento seguem especificadas na Tabela 4. Foram levantadas 195 espécies dentre 44 famílias e 20 ordens. 33 www.datafauna.com.br Tabela 4 Lista de aves de provável ocorrência para a região de estudo.

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local COLUMBIFORMES Columbidae Patagioenas speciosa (Gmelin, 1789) Pomba-trocal LC-LC-NC Improvável *Columbina squammata* (Lesson, 1831) Fogo-apagou LC-LC-NC Provável *Leptotila verreauxi* (Bonaparte, 1855) Juriti-pupu LC-LC-NC Provável *Columbina talpacoti* (Temminck, 1810) Rolinha-roxa LC-LC-NC Provável *Columbina picui* (Temminck, 1813) Rolinha-picui LC-LC-NC Provável *Patagioenas picazuro* (Temminck, 1813) Pombão LC-LC-NC Provável *Zenaidura macroura* (Des Murs, 1847) Pomba-de-bando LC-LC-NC Provável CAPRIMULGIFORMES Caprimulgidae *Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789) Bacurau LC-LC-NC Provável 34 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Nyctiphrynus ocellatus* (Tschudi, 1844) Bacurau-ocelado LC-LC-NC Provável Trochilidae *Phaethornis pretrei* (Lesson & Delattre, 1839) Rabo-branco-acanelado LC-LC-NC Provável *Amazilia lactea* (Lesson, 1832) Beija-flor-de-peito-azul LC-LC-NC Provável *Eupetomena macroura* (Gmelin, 1788) Beija-flor-tesoura LC-LC-NC Provável *Chlorostilbon lucidus* (Shaw, 1812) Besourinho-de-bicovermelho LC-LC-NC Provável *Thalurania furcata* (Gmelin, 1788) Beija-flor-tesoura-verde LC-LC-NC Provável *Amazilia fimbriata* (Gmelin, 1788) Beija-flor-de-gargantaverde LC-LC-NC Provável CARIAMIFORMES Cariamidae *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766) Seriema LC-LC-NC Provável FALCONIFORMES 35 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Falconidae *Caracara plancus* (Miller, 1777) Caracará LC-LC-NC Provável *Milvago chimachima* (Vieillot, 1816) Carrapateiro LC-LC-NC Provável *Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758) Acauã LC-LC-NC Provável *Falco sparverius* (Linnaeus, 1758) Quiriquiri LC-LC-NC Provável *Falco femoralis* (Temminck, 1822) Falcão-de-coleira LC-LC-NC Provável STRIGIFORMES Strigidae *Athene cunicularia* (Molina, 1782) Coruja-buraqueira LC-LC-NC Provável *Megascops choliba* (Vieillot, 1817) Corujinha-do-mato LC-LC-NC Provável *Glauclidium brasilianum* (Gmelin, 1788) Caburé LC-LC-NC Provável Tytonidae *Tyto furcata* (Temminck, 1827) Coruja-da-igreja LC-LC-NC Provável 36 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local PASSERIFORMES Tyrannidae *Pitangus sp.* Bem-te-vi LC-LC-NC Provável *Tolmomyias flaviventris* (Wied, 1831) Bico-chato-amarelo LC-LC-NC Provável *Colonia colonus* (Vieillot, 1818) Viuvinha LC-LC-NC Provável *Suiriri suiriri* (Vieillot, 1818) Suiriri-cinzento LC-LC-NC Provável *Phyllomyias fasciatus* (Thunberg, 1822) Piolhinho LC-LC-NC Provável *Phaeomyias murina* (Spix, 1825) Bagageiro LC-LC-NC Provável *Camptostoma obsoletum* (Temminck, 1824) Risadinha LC-LC-NC Provável *Myiarchus ferox* (Gmelin, 1789) Maria-cavaleira LC-LC-NC Provável *Myiarchus swainsoni* (Cabanis & Heine, 1859) Irré LC-LC-NC Improvável *Myiarchus tyrannulus* (Statius Muller, 1776) Maria-cavaleira-de-raboenferrujado LC-LC-NC Provável 38 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766) Neinei LC-LC-NC Provável Myiozetetes cayanensis (Linnaeus, 1766) Bentevizinho-de-asaferrugínea LC-LC-NC Provável Myiozetetes similis (Spix, 1825) Bentevizinho-de-penachovermelho LC-LC-NC Provável Empidonomus varius (Vieillot, 1818) Peitica LC-LC-NC Provável Myiophobus fasciatus (Statius Muller, 1776) Filipe LC-LC-NC Provável Tyrannus melancholicus (Vieillot, 1819) Suiriri LC-LC-NC Provável Tyrannus savana (Daudin, 1802) Tesourinha LC-LC-NC Provável Sublegatus modestus (Wied, 1831) Guaracava-modesta LC-LC-NC Provável Pyrocephalus rubinus (Boddaert, 1783) Príncipe LC-LC-NC Provável Fluvicola albiventer (Spix, 1825) Lavadeira-de-cara-branca LC-LC-NC Improvável Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766) Lavadeira-mascarada LC-LC-NC Improvável Gubernetes yetapa (Vieillot, 1818) Tesoura-do-brejo LC-LC-NC Improvável 39 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Cnemotriccus fuscatus (Wied, 1831) Guaracavuçu LC-LC-NC Provável Lathrotriccus euleri (Cabanis, 1868) Enferrujado LC-LC-NC Provável Xolmis irupero (Vieillot, 1823) Noivinha LC-LC-NC Provável Xolmis cinereus (Vieillot, 1816) Primavera LC-LC-NC Provável Furnariidae Furnarius rufus (Gmelin, 1788) João-de-barro LC-LC-NC Provável Certhiaxis cinnamomeus (Gmelin, 1788) Curutié LC-LC-NC Provável Furnarius figulus (Lichtenstein, 1823) Casaca-de-couro-de-lama LC-LC-NC Provável Furnarius leucopus (Swainson, 1838) Casaca-de-couro-amarelo LC-LC-NC Provável Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821) João-de-pau LC-LC-NC Provável Lepidocolaptes angustirostris (Vieillot, 1818) Arapaçu-de-cerrado LC-LC-NC Provável Lepidocolaptes squamatus (Lichtenstein, 1822) Arapaçu-escamado LC-LC-NC Provável Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821) João-de-pau LC-LC-NC Provável 40 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Schoeniophylax phryganophilus (Vieillot, 1817) Bichoíta LC-LC-NC Provável Synallaxis frontalis (Pelzeln, 1859) Petrim LC-LC-NC Provável Synallaxis albescens (Temminck, 1823) Uí-pi LC-LC-NC Provável Thraupidae Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823) Baiano LC-LC-NC Provável Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823) Coleirinho LC-LC-NC Provável Coereba flaveola (Linnaeus, 1758) Cambacica LC-LC-NC Provável Tangara sayaca (Linnaeus, 1766) Sanhaçu-cinzento LC-LC-NC Provável Tangara cayana (Linnaeus, 1766) Saíra-amarela LC-LC-NC Provável Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766) Canário-da-terra-verdadeiro LC-LC-NC Provável Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766) Tiziu LC-LC-NC Provável Paroaria dominicana (Linnaeus, 1758) Cardeal-do-nordeste Caatinga LC-LC-NC Provável 41 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Tangara palmarum (Wied, 1823) Sanhaçu-do-coqueiro LC-LC-NC Provável Compsothraupis loricata (Lichtenstein, 1819) Tiê-caburé Caatinga LC-LC-NC Provável Conirostrum speciosum (Temminck, 1824) Figuiinha-de-rabo-castanho LC-LC-NC Provável Sicalis flaveola (Linnaeus, 1766) Canário-da-terra-verdadeiro LC-LC-NC Provável Sicalis luteola (Sparrman, 1789) Tipio LC-LC-NC Provável Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766) Tiziu LC-LC-NC Provável Conirostrum speciosum (Temminck, 1824) Figuiinha-de-rabo-castanho LC-LC-NC Provável Dacnis cayana (Linnaeus, 1766) Saí-azul LC-LC-NC Provável Coereba flaveola (Linnaeus, 1758) Cambacica LC-LC-NC Provável Sporophila lineola (Linnaeus, 1758) Bigodinho LC-LC-NC Provável Sporophila nigricollis (Vieillot, 1823) Baiano LC-LC-NC Provável Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823) Coleirinho LC-LC-NC Provável 42 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Sporophila albogularis (Spix, 1825) Golinho LC-LC-NC Provável Sporophila leucoptera (Vieillot, 1817) Chorão LC-LC-NC Provável Saltator similis (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) Trinca-ferro-verdadeiro LC-LC-NC Provável Turdidae Turdus rufiventris (Vieillot, 1818) Sabiá-laranjeira LC-LC-NC Provável Turdus amaurochalinus (Cabanis, 1850) Sabiá-poca LC-LC-NC Provável Turdus leucomelas (Vieillot, 1818) Sabiá-barranco LC-LC-NC Provável Icteridae Gnorimopsar chopi (Vieillot, 1819) Graúna LC-LC-NC Provável Icterus pyrrhopterus (Vieillot, 1819) Encontro LC-LC-NC Provável Icterus jamacaii (Gmelin, 1788) Corrupião LC-LC-NC Provável Chrysomus ruficapillus (Vieillot, 1819) Garibaldi LC-LC-NC Provável Agelaioides fringillarius (Spix, 1824) Asa-de-telha-pálido LC-LC-NC Provável 43 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Molothrus rufoaxillaris (Cassin, 1866) Vira-bosta-picumã LC-LC-NC Provável Molothrus bonariensis (Gmelin, 1789) Vira-bosta LC-LC-NC Provável Sturnella supercilialis (Bonaparte, 1850) Polícia-inglesa-do-sul LC-LC-NC Provável Corvidae Cyanocorax cyanopogon (Wied, 1821) Galha-cancã LC-LC-NC Provável Hirundinidae Stelgidopteryx ruficollis (Vieillot, 1817) Andorinha-serradora LC-LC-NC Provável Progne tapera (Vieillot, 1817) Andorinha-do-campo LC-LC-NC Provável Hirundo rustica (Linnaeus, 1758) Andorinha-de-bando LC-LC-NC Provável Passerellidae Zonotrichia capensis (Statius Muller, 1776) Tico-tico LC-LC-NC Provável Ammodramus humeralis (Bosc, 1792) Tico-tico-do-campo LC-LC-NC Provável Parulidae 44 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Myiothlypis flaveola (Baird, 1865) Canário-do-mato LC-LC-NC Provável Basileuterus culicivorus (Deppe, 1830) Pula-pula LC-LC-NC Provável Thamnophilidae Myrmorchilus strigilatus (Wied, 1831) Piu-piu LC-LC-NC Provável Formicivora melanogaster (Pelzeln, 1868) Formigueiro-de-barrigapreta LC-LC-NC Provável Herpsilochmus atricapillus (Pelzeln, 1868) Chorozinho-de-chapéupreto LC-LC-NC Provável Sakesphorus cristatus (Wied, 1831) Choca-do-nordeste Caatinga LC-LC-NC Provável Thamnophilus capistratus (Lesson, 1840) Choca-barrada-donordeste NC-LC-LC Provável Thamnophilus pelzelni (Hellmayr, 1924) Choca-do-planalto LC-LC-NC Improvável Taraba major (Vieillot, 1816) Choró-boi LC-LC-NC Improvável Tityridae 45 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Pachyrhamphus polychopterus (Vieillot, 1818) Caneleiro-preto LC-LC-NC Provável Xenopsaris albinucha (Burmeister, 1869) Tijerila LC-

LC-NC Provável Vireonidae *Cyclarhis gujanensis* (Gmelin, 1789) Pitiguari LC-LC-NC Provável Troglodytidae *Troglodytes musculus* (Naumann, 1823) Corruíra NC-LC-NC Provável Cantorchilus *leucotis* (Lafresnaye, 1845) Garrinchão-de-barrigavermelha LC-LC-NC Provável Polioptilidae *Polioptila atricapilla* (Gmelin, 1788) Balança-rabo-de-chapéupreto LC-LC-NC Provável Mimidae *Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823) Sabiá-do-campo LC-LC-NC Provável Fringilidae 46 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Euphonia *chlorotica* (Linnaeus, 1766) Fim-fim LC-LC-NC Provável Passeridae *Passer domesticus* (Linnaeus, 1758) Pardal NA Improvável CUCULIFORMES Cuculidae *Guira guira* (Gmelin, 1788) Anu-branco LC-LC-NC Provável *Crotophaga ani* (Linnaeus, 1758) Anu-preto LC-LC-NC Provável *Playa cayana* (Linnaeus, 1766) Alma-de-gato LC-LC-NC Provável *Crotophaga major* (Gmelin, 1788) Anu-coroca LC-LC-NC Provável *Tapera naevia* (Linnaeus, 1766) Saci LC-LC-NC Provável RHEIFORMES Rheidae 47 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Rhea americana* (Linnaeus, 1758) Ema NT-LC-NC Altamente improvável STRUTHIONIFORMES Tinamidae *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827) Inhambu-chororó LC-LC-NC Provável *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815) Perdiz LC-LC-NC Provável *Nothura boraquira* (Spix, 1825) Codorna-do-nordeste LC-LC-NC Provável *Nothura maculosa* (Temminck, 1815) Codorna-amarela LC-LC-NC Provável ANSERIFORMES Anatidae *Cairina moschata* (Linnaeus, 1758) Pato-do-mato LC-LC-NC Altamente improvável *Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789) Pé-vermelho LC-LC-NC Altamente improvável 48 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Dendrocygna viduata* (Linnaeus, 1766) Irerê LC-LC-NC Altamente improvável *Dendrocygna autumnalis* (Linnaeus, 1758) Asa-branca LC-LC-NC Altamente improvável PELECANIFORMES Ardeidae *Bubulcus ibis* (Linnaeus, 1758) Garça-vaqueira LC-LC-NC Altamente improvável *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758) Savacu LC-LC-NC Altamente improvável *Ardea cocoi* (Linnaeus, 1766) Garça-moura LC-LC-NC Altamente improvável *Syrigma sibilatrix* (Temminck, 1824) Maria-faceira LC-LC-NC Altamente improvável 49 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Butorides striata* (Linnaeus, 1758) Socozinho LC-LC-NC Altamente improvável *Ardea alba* (Linnaeus, 1758) Garça-branca-grande LC-LC-NC Altamente improvável *Egretta thula* (Molina, 1782) Garça-branca-pequena LC-LC-NC Altamente improvável Threskiornithidae *Mesembrinibis cayennensis* (Gmelin, 1789) Coró-coró LC-LC-NC Altamente improvável *Phimosus infuscatus* (Lichtenstein, 1823) Tapicuru-de-cara-pelada LC-LC-NC Altamente improvável CATHARTIFORMES Cathartidae *Cathartes aura* (Linnaeus, 1758) Urubu-de-cabeçavermelha LC-LC-NC Provável 50 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Coragyps atratus* (Bechstein, 1793) Urubu-de-cabeça-preta LC-LC-NC Provável *Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758) Urubu-rei LC-LC-NC Altamente improvável *Cathartes burrovianus* (Cassin, 1845) Urubu-de-cabeça-amarela LC-LC-NC Provável ACCIPITRIFORMES Accipitridae *Heterospizias meridionalis* (Latham, 1790) Gavião-caboclo LC-LC-NC Provável *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788) Gavião-carijó LC-LC-NC Provável *Elanus leucurus* (Vieillot, 1818) Gavião-peneira LC-LC-NC Provável *Geranoospiza caerulescens* (Vieillot, 1817) Gavião-pernilongo LC-LC-NC Provável *Urubitinga urubitinga* (Gmelin, 1788) Gavião-preto LC-LC-NC Provável *Geranoaetus albicaudatus* (Vieillot, 1816) Gavião-de-rabo-branco LC-LC-NC Provável CHARADRIIFORMES 51 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Charadriidae *Vanellus chilensis* (Molina, 1782) Quero-quero LC-LC-NC Provável *Recurvirostridae* *Himantopus mexicanus* (Stadius Muller, 1776) Pernilongo-de-costasnegras LC-LC-NC Altamente improvável *Himantopus melanurus* (Vieillot, 1817) Pernilongo-de-costasbrancas LC-LC-NC Altamente improvável Scolopacidae *Tringa solitaria* (Wilson, 1813) Maçarico-solitário LC-LC-NC Altamente improvável *Tringa flavipes* (Gmelin, 1789) Maçarico-de-pernaamarela LC-LC-NC Altamente improvável Jacanidae *Jacana jacana* (Linnaeus, 1766) Jaçaná LC-LC-NC Altamente improvável 52 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local PSITTACIFORMES Psittacidae *Aratinga auricapillus* (Kuhl, 1820) Jandaia-de-testa-vermelha NT-LC-NC Provável *Pionus maximiliani* (Kuhl, 1820) Maitaca-verde LC-LC-NC Provável *Primolius maracana* (Vieillot, 1816) Maracanã-verdadeira NT-NT-NC Provável *Diopsittaca nobilis* (Linnaeus, 1758) Maracanã-pequena LC-LC-NC Provável *Eupsittula cactorum* (Kuhl, 1820) Periquito-da-Caatinga Caatinga LC-LC-NC Provável *Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824) Tuim LC-LC-NC Provável *Brotogeris chiriri* (Vieillot, 1818) Periquito-de-encontroamarelo LC-LC-NC Provável *Amazona aestiva* (Linnaeus, 1758) Papagaio-verdadeiro NT-NT-NC Provável PICIFORMES Ramphastidae 53 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local *Ramphastos toco* (Stadius Muller, 1776) Tucanuçu LC-LC-NC Provável Picidae *Melanerpes candidus* (Otto, 1796) Pica-pau-branco LC-LC-NC Provável *Colaptes campestris* (Vieillot, 1818) Pica-pau-do-campo LC-LC-NC Provável *Picumnus pygmaeus* (Lichtenstein, 1823) Pica-pau-anão-pintado LC-LC-NC Provável *Veniliornis passerinus* (Linnaeus, 1766) Picapauzinho-anão LC-LC-NC Provável *Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788) Pica-pau-verde-barrado LC-LC-NC Provável *Campephilus melanoleucos* (Gmelin, 1788) Pica-pau-de-topetevermelho LC-LC-NC Provável CICONIIFORMES Ciconiidae *Mycteria americana* (Linnaeus, 1758) Cabeça-seca LC-LC-VU Altamente improvável GRUIFORMES 54 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Rallidae *Aramides ypecaha* (Vieillot, 1819) Saracuruçu LC-LC-NC Altamente improvável *Neocrex erythrops* (Sclater, 1867) Turu-turu LC-LC-NC Altamente improvável CORACIIFORMES Alcedinidae *Megaceryle torquata* (Linnaeus, 1766) Martim-pescador-grande LC-LC-NC Improvável *Chloroceryle amazona* (Latham, 1790) Martim-

pescador-verde LC-LC-NC Improvável Chloroceryle americana (Gmelin,1788) Martim-pescado-pequeno LC-LC-NC Improvável GALBULIFORMES Galbulidae Galbula ruficauda (Cuvier, 1816) Ariramba-de-calda-ruiva LC-LC-NC Provável Bucconidae 55 www.datafauna.com.br

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Probabilidade de ocorrência local Nystalus chacuru (Vieillot, 1816) João-bobo LC-LC-NC Provável Nystalus maculatus (Gmelin, 1788) Rapazinho-dos-velhos LC-LC-NC Provável Nonnula rubecula (Spix, 1824) Macuru LC-LC-NC Provável Legenda. Status de conservação: EN=em perigo de extinção; NT=(Quase-ameaçada); CR=Criticamente ameaçada; VU=Vulnerável; LC=Não preocupante; NC=Não consta. IUCN (2022); ICMBIO (2018) e COPAM (2010). 56 www.datafauna.com.br

5.4 Invertebrados da Área de Influência Indireta (AII) O número total de espécies de invertebrados conhecidas no mundo hoje situa-se entre 1.218.500 e 1.298.600, e estima-se que 96.660-129.840 ocorrem no Brasil. Os principais responsáveis por esses números são os insetos, dos quais se conhecem 950 mil espécies no mundo e 80.750-109.250 no Brasil (LEWINSOHN & PRADO, 2005). Para o Brasil, as menores estimativas indicam a existência de sete vezes mais espécies de invertebrados terrestres do que as hoje registradas. Esses valores colocam dois grandes desafios aos conservacionistas e taxônomos: proteger essas espécies da extinção e descrevê-las em uma velocidade maior do que sua velocidade de extinção. Da lista oficial revisada de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção, constam 130 espécies de invertebrados terrestres, distribuídas em quatro filos, seis classes, 14 ordens e 43 famílias.

Não se sabe exatamente o número de espécies de invertebrados que existe em Minas Gerais, mas há evidências que seja muito alto, uma vez que este é um dos grupos taxonômicos mais diversos entre os seres vivos. O fato de Minas Gerais se localizar em uma região geográfica que engloba parte dos biomas do Cerrado, Mata Atlântica e da Caatinga, explica a grande diversidade de sua fauna de invertebrados que, entretanto, é pouco estudada. Com efeito, ainda são poucas as informações existentes sobre a taxonomia, a extensão de ocorrências e o tamanho das populações da grande maioria dos invertebrados do Estado. Os principais estudos sobre diversidade de invertebrados apresentam maior ênfase aos insetos polinizadores, vetores de doenças e pragas agrícolas, sendo escassos e insipientes os estudos sobre diversidade de insetos em ambientes naturais, o que dificulta a elaboração de uma lista para biodiversidade regional em ambientes naturais. Segue na Tabela 5 invertebrados com possível ocorrência para a área do empreendimento. Foram observadas 27 espécies dentre 11 famílias e quatro ordens. Nenhuma se encontra sob o status de ameaça e também não são consideradas como endêmicas. 57 www.datafauna.com.br Tabela 5 Lista de invertebrados de provável ocorrência para a região de estudo.

ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) HYMENOPTERA Apidae Trigona spinipes Abelha LC-LC-LC Tetragonisca angustula Abelha LC-LC-LC Apis mellifera Abelha LC-LC-LC Oxytrigona sp. Abelha LC-LC-LC Vespidae Brachygastra sp. Vespa-do-mel LC-LC-LC Polybia sp1 Vespa LC-LC-LC Polybia sp2 Vespa LC-LC-LC HEMIPTERA Pyrrhocoridae Dysdercus spp. Barbeiro LC-LC-LC Miridae 58 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Monalonia annulines Barbeiro LC-LC-LC LEPIDOPTERA Erebidae Gonodonta sp1 Mariposa LC-LC-LC Gonodonta sp2 Mariposa LC-LC-LC Sturniidae Paradaemonia sp. Borboleta LC-LC-LC Nymphalidae Danaus cf gillipus Borboleta-monarca LC-LC-LC Eresia sp. Borboleta LC-LC-LC Hypothyris sp. Borboleta LC-LC-LC Morpho sp. Borboleta LC-LC-LC Callicore sp. Borboleta LC-LC-LC Euptoieta sp. Borboleta LC-LC-LC 59 www.datafauna.com.br ORDEM / FAMÍLIA / ESPÉCIE NOME POPULAR ENDEMISMO STATUS (IUCN; ICMBIO; COPAM) Danaus sp. Borboleta LC-LC-LC Anartia sp. Borboleta LC-LC-LC Hesperidae Heliopete sp. Borboleta LC-LC-LC Calpodes sp. Borboleta LC-LC-LC Erynnis sp. Borboleta LC-LC-LC Pieridae Phoebis sp. Borboleta LC-LC-LC ODONATA Coenagrionidae Ischnura sp. Libélula LC-LC-LC Libellulidae Erythrodiplax sp. Libélula LC-LC-LC Crocothemis sp. Libélula LC-LC-LC.

Observação: Fica APROVADO o Relatório de FAUNA SILVESTRE apresentado pelo empreendedor.

4.4 Alternativa técnica e locacional:

Não possui outra alternativa locacional para a implantação do projeto de pecuária(pastagem) na propriedade em questão.

5. ANÁLISE TÉCNICA

O empreendedor está requerendo a intervenção com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca em uma área de 32,20ha de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial, porém está sendo recomendado a intervenção ambiental parcial em apenas 27,64ha devido a necessidade de preservação uma faixa de vegetação nativa no interior da propriedade supracitada. A propriedade está inserida no Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada na Área de Abrangência da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 como de fisionomia Mata Atlântica. O objetivo da intervenção é implantação de projeto de pecuária (pastagem) na Fazenda Bençãos de Deus (Gleba 01), localizada no município de Montes Claros/MG, tendo como empreendedor/responsável o proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87.

O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção ambiental, segundo o PUP, é 409,4875m³ de lenha de floresta nativa para a área de 27,64ha recomendada para intervenção.

*A emissão do AIA, fica condicionada a quitação taxa de reposição florestal referente a 409,4875m³ de lenha de floresta nativa.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Os possíveis impactos ambientais que serão gerados como atividade de implantação de projeto pecuária (pastagem) em relação ao desmatamento são: A remoção da cobertura vegetal pode acarretar em efeitos diversos nos meio biótico e físico. Além da perda quali quantitativa da diversidade florística e supressão de habitats disponíveis para a fauna, a remoção da proteção natural do solo pode acarretar no surgimento de processo erosivos e conseqüentemente, na intensificação do processo de assoreamento dos cursos d'água na área de inserção do projeto pecuária (pastagem) na Fazenda Bençãos de Deus (Gleba 01), localizada no município de Montes Claros/MG, tendo como empreendedor/responsável o proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87, erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna, estes impactos negativos. Porém com a atividade alteração do uso do solo, há também impactos positivos com : Geração de empregos, melhoria da infra estrutura sócio-econômica das propriedades e da região.

As principais medidas mitigadoras a serem observadas pelo o proprietário com relação Intervenção Ambiental são as seguintes:

- Respeitar da área recomendada para intervenção, conforme demarcação em planta anexa ao processo;
- Respeitar os limites da Reserva Legal;
- Conservar aceiros em torno da propriedade;
- Proibido o uso do fogo sem prévia autorização do órgão competente;
- Adotar todas as técnicas de conservação e uso do solo;

-Preservar uma faixa de vegetação nativa com 30,00metros de largura, conforme demarcação em planta topográfica anexa ao processo SEI n 2100.01.0028087/2023-03.

Obs. :* Informar a Polícia Ambiental de Montes Claros o INÍCIO e TÉRMINO da intervenção ambiental na propriedade em questão.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Trata-se de um requerimento de intervenção ambiental para supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca, em uma área de 32,20 hectares de Floresta Estacional Decidual Inicial, inserida no limite do Bioma Caatinga - MAPA do IBGE 2019, mas dentro da área de abrangência do Bioma Mata Atlântica, conforme a Lei 11.428/2006. O objetivo da intervenção requerida é a regularização para a implantação de pastagem na Fazenda Bençãos de Deus (Gleba 01), localizada no município de Montes Claros/MG, tendo como empreendedor/responsável o proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87.

Este pedido se justifica tendo em vista a competência do IEF – Instituto Estadual de Florestas, nos termos do artigo 44, II do Decreto 47.892/2020, que dispõe:

"Art. 44 – O Núcleo de Controle Processual tem como competência coordenar a tramitação de processos administrativos de competência da unidade regional do IEF, bem como prestar assessoramento às demais unidades administrativas em sua área de abrangência, respeitadas as competências da Procuradoria do IEF, com atribuições de: (...) II – realizar, quando solicitado pelo Supervisor regional, o controle processual dos processos administrativos de intervenção ambiental de empreendimentos e atividades passíveis de licenciamento ambiental simplificado ou não passíveis de licenciamento ambiental, de forma integrada e interdisciplinar, bem como dos demais processos administrativos de interesse do IEF;"

Trata-se de uma área rural, a propriedade em questão refere-se a uma parte de terras situada na Fazenda Santa Cruz, com área documentada de 210,2379 hectares, localizada no município de Montes Claros/MG, registrada junto ao Cartório do Ofício de 2º Registro de Imóveis de Montes Claros/MG, sob a matrícula R-10-95821, Livro 2-RG, Fls. Ficha (71461497), em nome do proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87. Constata-se a existência de uma Carta de Anuência de MARIA TEREZA MACHADO COLARES PINTO, em favor do Empreendedor Responsável (71461493).

Além disso, foi apresentado o Cadastro Ambiental Rural – CAR da propriedade, nos termos do art. 63 da Lei 20.922/13, o qual foi devidamente aprovado pelo analista ambiental. O parecer técnico sugeriu o deferimento da intervenção ambiental na área requerida.

Registra-se que, em razão da supressão de vegetação, ocorrerá rendimento de material lenhoso, ao qual deve ser dada a destinação adequada, observando o determinado no parecer técnico. Quanto ao pedido e à documentação anexada, ambos estão em conformidade com a Lei Estadual nº 20.922/13, Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº: 3.102, de 2021, e a legislação aplicável à espécie, não havendo, a princípio, impedimento jurídico que inviabilize a sua concessão.

Por fim, fica determinado o pagamento dos emolumentos referentes ao presente processo, bem como da taxa florestal, requisitos essenciais para a expedição da AIA. É fundamental observar os limites estabelecidos pela AIA, lembrando ao empreendedor que o descumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias é passível de autuação. Ressalta-se que a emissão da AIA em questão não dispensa nem substitui a necessidade de o requerente obter outras licenças legalmente exigíveis, conforme o Decreto nº 47.383/18.

7. CONCLUSÃO

Por fim, a equipe técnica sugere pelo DEFERIMENTO dessa solicitação de intervenção ambiental com alteração do uso do solo, com destoca 27,64ha de Floresta Estacional Decidual em estágio inicial, inserida nas delimitações do Bioma Caatinga, no entanto é enquadrada na área de Abrangência da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 como de fisionomia Mata Atlântica. O objetivo da intervenção é implantação de projeto de pecuária (pastagem) para implantação de pastagem na Fazenda Bençãos de Deus (Gleba 01), localizada no município de Montes Claros/MG, tendo como empreendedor/responsável o proprietário ALEXANDRE MACHADO PINTO, portador do CPF nº 430.921.876-87.

O rendimento de material lenhoso presente na área requerida para intervenção ambiental, segundo o PUP, é **409,4875m³** de lenha de floresta nativa para a área de 27,64ha recomendada para intervenção.

***A emissão do AIA, fica condicionada a quitação taxa de reposição florestal referente a 409,4875m³ de lenha de floresta nativa.**

Obs.: O AIA, somente poderá ser emitida após Controle Processual elaborado pelo setor jurídico-URFBio-Norte, pagamento da taxa florestal, reposição florestal emolumentos devidas.

Validade:

***Prazo recomendado para o vencimento do AIA é três anos após a emissão .**

Legislação:

- 7.1-Lei Federal nº12.651 de 25 de maio de 2012;
- 7.2-Lei Federal nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto Federal nº 6.660/08;
- 7.3-Lei Estadual nº 20.922 de 16 de outubro de 2013;
- 7.4-Decreto Estadual nº: 46.336, de 16 de outubro de 2013;
- 7.5-Lei 13.047/98 - Lei de Proteção do Cerrado;
- 7.6-Decreto Nº 47.749, de 11 de novembro de 2019;
- 7.7-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3102, de 2021.
- 7.8-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3162, de 2022;
- 7.9- Resolução CONAMA 423/2010;
- 7.10- Resolução CONAMA 392/2007.

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

- Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal
- Formação de florestas, próprias ou fomentadas
- Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Por se tratar de processo para atividades de implantação de projeto de pecuária (pastagem) deve seguir as orientações do 5.1 (Medidas mitigadoras) a serem adotadas durante a intervenção ambiental.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Hélio Alves do Nascimento
MASP: 0595460-7

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome: **Luys Guilherme Prates de Sá**
MASP: 1489579-1



Documento assinado eletronicamente por **Luys Guilherme Prates de Sá, Servidor**, em 29/09/2023, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hélio Alves do Nascimento, Servidor (a) Público (a)**, em 02/10/2023, às 07:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **73805558** e o código CRC **C5DC063F**.

Referência: Processo nº 2100.01.0028087/2023-03

SEI nº 73805558